

Assalto à assistência social das Forças Armadas

Os militares das Forças Armadas de há muito vêm assistindo, pacificamente, ao desenvolvimento de políticas ditas de racionalização e reestruturação dos serviços de apoio social aos militares e suas famílias.

Propositadamente ou com alegada ignorância, omite-se que os referidos serviços foram criados pelos militares, para os militares e às custas de contribuições dos militares.

Presentemente, o que se passa naquele que era o mais exemplar serviço de assistência na doença e no apoio e amparo no ocaso de vida dos que serviram a Pátria, é paradigmático.

Refiro-me ao CAS Oeiras que nas "barbas" dos chefes militares, vem sendo progressivamente trabalhado e preparado para o assalto final espoliando os legítimos proprietários de um serviço que aos olhos dos chefes parece não assumir relevante importância.

Claro que a atitude pacífica dos chefes nada terá de estranho uma vez que os mesmos, sendo escolhidos pelos políticos, a estes prioritariamente servem.

Será de realçar que entre os servidores do Estado, as Forças Armadas serão os únicos que não têm o direito de influenciar a escolha dos seus representantes.

O grave é que este facto tem vindo a ser sistematicamente explorado pelos governantes que nas suas políticas ditas de racionalização, a razão pende sempre para o mesmo lado.

Por formação os militares estão agarrados a valores que constituem a sua "coluna vertebral" - disciplina, honra e patriotismo - o que os leva a ter uma ingênua tolerância "a bem da Pátria".

Vejamos então o "filme" do que se vai desenrolando nas instalações dos Serviços Sociais em Oeiras:

1-Ampliação e modernização das estruturas dos serviços médicos de consulta e tratamento. JÁ EXECUTADO.

2-Redução drástica da remuneração dos médicos que ali prestavam serviço em regime de contrato, equiparando-os aos vencimentos de mulheres a dias.

3- Na sequência da medida anterior, desaparecem médicos e consultas em diversas especialidades.

4- Não havendo médicos nem consultas, os doentes, obviamente, também desaparecem, e aquelas modelares instalações, que tinham vida e movimento têm agora uma actividade "tumular".

5- Está pois criado o subaproveitamento escandaloso daquelas exemplares instalações, havendo que corrigir o desperdício que os militares não souberam aproveitar.

6- A correcção que se exige só é possível com bons administradores e gestores que é uma exclusividade dos civis. Virá então o assalto final com apropriação de um serviço que, por ser bom, não poderá ser exclusivo dos militares.

COR CAV Francisco Carvalhaes